OS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO INTERDISCIPLINARES NO BRASIL: REFLEXO DA DINÂMICA COMPLEXA DA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA?

GABRIEL BANDEIRA COELHO[1]; LEO PEIXOTO RODRIGUES[2]

[1] *Universidade Federal de Pelotas – gabrielbandeiracoelho@yahoo.com.br*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – leo.peixotto@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Frente à atual crise dos pressupostos modernos – método analítico, verdade indubitável e independente do tempo e do espaço, não-linearidade –, frente à Sociedade altamente dinâmica e complexa e diante à emergência de um paradigma complexo, que vem contemplando a pluralidade, a indeterminação, a precariedade, a contingência etc., tem emergido um importante debate em torno da produção de conhecimento cientifico, principalmente nos centros de pesquisas (programas de pós-graduação) das Universidades brasileiras e fora do país. Uma das principais questões que concerne a esse debate diz respeito, sobretudo, ao conflito entre disciplinarização do conhecimento *versus* maior integração entre as disciplinas, ou seja, interdisciplinaridade[1]. Nestes termos, o próprio desenvolvimento alcançado pela ciência moderna, facilitado, num primeiro momento, pela disciplinarização do conhecimento, parece ter levado a um esgotamento no que diz respeito aos aspectos epistemológicos e institucionais do modelo disciplinar. Isto fez com que a CAPES fomentasse, junto aos Programas de Pós-Graduação, pesquisas que contemplassem o âmbito interdisciplinar, a partir de 2008. Tal iniciativa buscava (e ainda busca) uma maior sinergia de esforços teóricos e empíricos para o avanço na pesquisa, em diferentes disciplinas, que apresentam maior grau de complexidade, não podendo ser apreendido na sua integralidade dentro dos limites disciplinares. Isto requer que se conheça mais detalhadamente, a luz da teoria sociológica, as razões que levaram a CAPES a incentivar o desenvolvimento e consolidação de Programas Interdisciplinares, bem como, identificar a maneira como tais programas estão lidando/enfrentando o desafio de produzir conhecimento de forma interdisciplinar e afrontando as dificuldades epistemológicas e político-institucionais da tradicional ideia de produção "disciplinar" de conhecimento. Isso significa dizer que a emergência de tais programas de Pós-Graduação Interdisciplinares, bem como os fatores – sejam epistemológicos (dimensão internalista da ciência), sejam político-institucionais (dimensão externalista da ciência) – que envolvem a sua produção de conhecimento, tornam-se nosso próprio objeto de pesquisa. Neste sentido, buscaremos conhecer este problema à luz da teoria de *habitus* e de campo de Pierre Bourdieu (1989).

Diante do exposto e dos dados apresentados pela CAPES, que fomenta 286 programas (informação atualizada de 11 de julho de 2014), desde 1999, na subárea interdisciplinar, elencamos alguns questionamentos, quais sejam: Quais os fatores, no âmbito da ciência, desencadeantes da decisão da CAPES em

[1]Não diferenciamos aqui os conceitos de interdisciplinaridade, multidisciplinaridade, transdisciplinaridade, pluridisciplinaridade etc.

fomentar os Programas Interdisciplinares? Em que medida os fatores epistemológicos disciplinares, sobretudo a questão de comensurabilidade conceitual por um lado; e as disputas político-institucionais disciplinares, por outro lado, permitem o desenvolvimento e a prática da pesquisa Interdisciplinar efetivamente? Tendo em vista os principais objetivos dos Programas de Pós-Graduação Interdisciplinares, a saber, a produção de novos conhecimentos e a formação de um profissional de perfil diferenciado, isto é, com uma formação sólida e integradora, como os programas de Pós-Graduação veem/lidam/estruturam a grade curricular (disciplinar) que compõem o núcleo dos saberes ministrados para alcançar esses objetivos? Que elementos dificultam ou facilitam a integração de métodos e teorias nesses Programas Interdisciplinares e como se constituem as relações político-institucionais entre os atores desses programas?As pesquisas oriundas desses programas, sejam elas desenvolvidas por docentes ou discentes, conseguem atender/resolver/solucionar problemas de natureza complexa?

2. METODOLOGIA

Em relação à metodologia estamos utilizando, através da análise de conteúdo, documentos de origem, regimentos, projetos pedagógicos, teses e dissertações dos Programas de Pós-Graduação Interdisciplinares. Já as respostas das entrevistas semi estruturadas, com questões abertas, que serão feitas aos coordenadores/gestores CAPES, aos professores/pesquisadores e aos alunos dos Programas de Pós-Graduação Interdisciplinares estão sendo analisadas à luz da análise de discurso.

Esta pesquisa está sendo realizada tendo por base quatro Programas de Pós-Graduação Interdisciplinares, considerados consolidados/excelência pela CAPES, com nota 6[2]. Nestes termos, como estamos trabalhando com uma investigação, cujo o objeto é a própria produção de conhecimento científico, acreditamos que os programas considerados consolidados/excelência, pela CAPES, constituem-se o núcleo empírico desta pesquisa e são fundamentais para que possamos atingir os objetivos e testar as hipóteses que propomos. Deste modo, os Programas que vem sendo investigados são: Gerontologia Biomédica (PUC/RS); Modelagem Computacional (LNCC); Política Científica e Tecnológica (Unicamp); Informática na Educação (UFRGS).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A presente pesquisa encontra-se em fase avançada de andamento. Neste sentido, em relação às entrevistas que já realizamos, bem como a análise de alguns documentos de área e dados estatísticos da CAPES, alguns resultados podem ser apresentados. Com base nisto, a CAPES só decidiu fomentar os programas Interdisciplinares devido à mobilização de grupos de docentes e pesquisadores que perceberam o esgotamento do modelo disciplinar que há muito não tem trazido soluções efetivas no que concerne à resolução de problemas de natureza complexa. Argumento, este, já levantado, também por Almeida e Oliveira (2010). No que diz respeito à realização dos principais objetivos dos Programas de Pós-Graduação Interdisciplinares, podemos apontar as disputas político-institucionais como obstáculo central nas relações entre os

[2] Do universo dos Programas Interdisciplinares, nenhum possui nota 7.

diversos campos do saber cientifico no interior desses programas. Existe uma ampla necessidade epistemológica de diálogo entre as disciplinas, e isso apresenta-se como um dos maiores incentivos à consolidação desses Programas. Por outro lado, as disputas disciplinares, no que tange sua dimensão política, acabam enfraquecendo os laços integradores de uma perspectiva interdisciplinar nesses novos programas de Pós-Graduação. Exemplo disto pode ser ressaltado se atentarmos para a fala de um dos discentes entrevistados. Disse ele: “existe um intenso discurso por parte do Programa e dos Professores em defesa da interdisciplinaridade, todavia, isto não acontece na prática, haja vista que muitos professores não abrem nem a possibilidade de orientar alunos que não se enquadram na sua área de atuação e pesquisa”.

4. CONCLUSÕES

É visível que a complexidade que temos observado no mundo contemporâneo, oriunda da dinamicidade crescente do universo social, não cabe mais dentro dos limítrofes disciplinares. Neste sentido, conforme a pesquisa desenvolve-se, maior torna-se a necessidade de rompimento dos limites impostos pela lógica disciplinar. Em outras palavras, o conhecimento científico de um determinado fenômeno não pode mais limitar-se apenas aos “objetos” particulares de uma disciplina. Assim, se o nosso anseio – enquanto pesquisadores e cientistas – é o de contribuir para o progresso e o avanço da ciência, faz-se necessário desprendermo-nos do monismo disciplinar e buscarmos alternativas de integração e diálogo que possam, de fato, apreender a sistematicidade da crescente complexidade da sociedade contemporânea. Desde modo, nossa pesquisa torna-se relevante por buscar, à luz da análise sociológica, sobretudo no que diz respeito à Sociologia do conhecimento científico, como este recente objeto (Programas de Pós-Graduação Interdisciplinares) está se dando no atual cenário de pesquisa do Brasil, além das modificações que ele produz no campo científico brasileiro.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Jalcione; OLIVEIRA, Marlize Rubin. Programas de Pós-Graduação Interdisciplinares: contexto, contradições e limites do processo de avaliação CAPES. In: RBPG, Brasília, v. 8, n. 15, março de 2011, p. 37 - 57. Disponível em: http://www2.capes.gov.br/rbpg/images/stories/downloads/RBPG/Vol.8_15/2_Artigo.pdf Acesso em: 21/03/2014.

BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico.** Lisboa: Difel, 1989.

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Documento da Área Interdisciplinar.** Brasília, 2009. Disponível em: http://www.capes.gov.br/images/stories/download/avaliacao/INTER03ago10.pdf Acesso em: 13/12/2013.

_____ .**Documento da Área Interdisciplinar.** Brasília, 2013. Disponível em: http://www.capes.gov.br/images/stories/download/avaliacaotrienal/Docs_de_area/Interdisciplinar_doc_area_e_comiss%C3%A3o_block.pdf Acesso em: 19/03/2014.